

material educativo

5 livros
com protagonismo negro
na literatura infantil





museu da imigração
do estado de são paulo



Núcleo Educativo:

Coordenação:

Patrícia Marchesoni Quilici

Educa

Alexandre Silva

Alessandra Santiago da Silva

Alexandre Cardoso Santos

Gabriela dos Santos

Gabrielli Fernanda dos Santos Chagas

Guilherme Ramalho dos Santos

Julia Harumi Haji

Raquel Aparecida de Freitas

Ricardo Lima Araújo

Concepção do material:

Gabrielli Fernanda dos Santos Chagas

Julia Harumi Haji

Raquel Aparecida de Freitas

apresentação:

Esse material está ligado às ações do Espaço de leitura Semear Leitores, fruto de uma parceria entre o Museu da Imigração e a Fundação Bunge e que conta com um acervo de mais de 700 livros infanto-juvenis, de diversas temáticas, destacando obras que tratam da temática da migração e refúgio ao redor do mundo.

O objetivo deste material é servir de apoio a professores e educadores. Nele, apresentamos alguns dos livros do Espaço de Leitura e sugerimos algumas atividades. Seleccionamos cinco livros, de diferentes autoras e autores que subvertem o padrão de narrativas da literatura mundial e colocam, em sua centralidade, protagonistas e vivências negras.



não derrame o leite!

“Não se apresse, não tropece, não se afobe, menina.”

Era esta a frase que se suspendia sob a cabeça de Penda na forma de uma tigela de leite. Ela tinha uma única e importante missão: carregar a tigela até a pastagem de ovelhas, onde seu pai trabalhava, para que ele pudesse, então, tomá-la. Resiliente, Penda atravessa dunas, uma festa de máscaras e uma montanha, passa por uma caravana de camelos, um bando de espíritos do deserto e quinze girafas brancas, pega carona em um fedorento barco de pesca; tudo isto sem derramar uma gota sequer do leite! No entanto, ao finalmente encontrar seu pai, e ter uma surpresa das mais indesejadas, Penda percebe que carregava consigo algo muito mais importante que o leite: amor.

“Não derrame o leite”, escrito por Stephen Davies, ilustrado por Christopher Corr e traduzido por Helena Carone, nos apresenta, por meio da jornada de Penda, mensagens de persistência, paciência, e, principalmente, de afeto. Nos mostra, também, a possibilidade de narrativas extremamente interessantes e ricas, situadas em contextos não-eurocêtricos.

Autor: Stephen Davies
Ilustração: Christopher Corr
Editora: pequena zahar



sábado

“Todas as semanas, mãe e filha aguardam ansiosamente o sábado, o dia em que aproveitam juntas. No entanto, um sábado que parecia estar perdido, revela que a coisa mais importante de todas é estar sempre juntas.”

A obra de Oge Mora, “Sábado”, apresenta uma história de amizade, empatia e amor entre mãe e filha. A mãe da pequena Ava trabalha de domingo à sexta-feira, e tem somente o sábado para passar um tempo de qualidade com a filha; com isso, os sábados sempre são especiais para as duas. Ava passa a semana inteira planejando o que ela e sua mãe farão juntas na chegada do próximo sábado, no entanto, neste dia em especial, as coisas não saem como planejadas.

Da ida na cabeleireira, ao teatro de marionetes, tudo parece “dar errado”, o que causa uma enorme frustração em ambas, porém, Ava demonstra enorme sensibilidade com a situação e nos mostra que, muitas vezes, são as crianças que nos dão colo e acalanto aos adultos.

Autora/ilustradora:

Oge Mora

Editora: VR editora



chapeuzinho e o leão faminto

Uma das histórias mais contadas de todos os tempos, reimaginada!

“Chapeuzinho e o leão faminto”, de Alex T. Smith, de primeira, nos remete ao clássico conto de fadas europeu “Chapeuzinho vermelho”. Ao avançar página por página na narrativa, seu leitor logo percebe que, de repente, não está mais nas características florestas das histórias dos Irmãos Grimm, nem acompanha uma Chapeuzinho convencional e um Lobo mau, muito pelo contrário! Os cenários que acompanham as personagens são característicos da savana, têm frutas em abundância e diversidade, muitas cores, girafas, jacarés, macacos e, até mesmo, gazelas! Chapeuzinho, por sua vez, além de alegre e corajosa, é também muito esperta e não cai nas armadilhas do leão (que já não é mais lobo).

Ao final da história, Chapeuzinho, além de dar uma baita de uma lição no Leão, também nos ensina a importância e o poder de uma bela conversa!

Autor/ilustrador:

Alex T. Smith

Editora: pequena zahar



obax

"Quando o sol acorda no céu das savanas, uma luz fina se espalha sobre a vegetação escura e rasteira. O dia aquece e é hora de descobrir muitas aventuras."

Esta obra, do escritor e ilustrador André Neves, conta a história de Obax (palavra de origem africana que significa "flor"), uma garotinha muito inteligente, sonhadora, criativa e aventureira. Para sua família e o povo do vilarejo em que mora, Obax é apenas uma criança que ama inventar histórias, porém, só a menina sabe o quanto suas aventuras são verdadeiras e o quanto foi corajosa ao enfrentar ferozes crocodilos no meio da savana africana, caçado ovos de avestruz, conhecido elegantes girafas e apostado corrida com antílopes; sem contar o dia que presenciou uma belíssima chuva de flores. Ninguém nunca acreditou no que Obax contava, isso sempre a deixou muito triste; certo dia, decidida a provar que estava certa, Obax sai junto com seu amigo Nafisa para encontrar novamente a chuva de flores e mostrar a todos que tudo era verdade.

Autor/ilustrador:

André Neves

Editora: Brinque-Book



o black power de akin

"O black power de Akin", da escritora Kiusam de Oliveira, e ilustrado por Rodrigo Andrade, nos surpreende com sua narrativa reflexiva sobre o enfrentamento do racismo nas instituições escolares, ao evidenciar a urgência em se discutir a temática no ambiente escolar e criar estratégias para proteger e acolher crianças negras.

Akin, personagem principal, vive diversos episódios de racismo na escola, o que dificulta a sua aproximação e relação com seus colegas. O menino nega a sua identidade negra, distorce a sua imagem e, quando se olha no espelho, deseja ser branco, ter cabelos lisos e olhos azuis. Cansado de ser desrespeitado por seus colegas, Akin resolve cortar seu black power. Para valorizar a cor de sua pele e seus cabelos crespos, seu avô traz referências do passado, além de fazer uso de artifícios, como receitas à base de banha e ervas para hidratar os cabelos, segredo que aprendeu com seus ancestrais. Seu Dito abre uma pasta e mostra ao neto retratos do bisavô e do tataravô de Akin, exaltando a cor de suas peles e a textura de seus cabelos. Akin, ao se deparar com referências negras vindas de sua herança familiar, se fortalece e ressignifica a sua autoimagem.

Autora: Kiusam de Oliveira
Ilustração: Rodrigo Andrade
Editora: De Cultura



outros autores para conhecer

- Emicida

O rapper, cantor, compositor e apresentador brasileiro é também autor das obras "Amoras" e "E foi assim que eu a escuridão ficamos amigas".

- Ondjaki

Poeta e escritor angolano, ganhou o prêmio Caxinde do Conto Infantil com "Ombela, a estória das chuvas" (Angola, 2011).

- Otávio Junior

Escritor, ator, contador de histórias e produtor teatral brasileiro que ficou conhecido por abrir a primeira biblioteca nas favelas do Complexo do Alemão e no Complexo da Penha, no estado do Rio de Janeiro. Em 2020, ganhou o prêmio Jabuti de Livro Infantil com a obra "Da minha janela".

para além da leitura...

É importante reforçarmos a importância dessas narrativas para ampliarmos nosso olhar em relação à diversidade que abarca personagens negros, além de reconhecer a potencialidade das temáticas, tanto das obras escolhidas, quanto de outras, as quais nos chamam a atenção para tópicos de suma relevância.

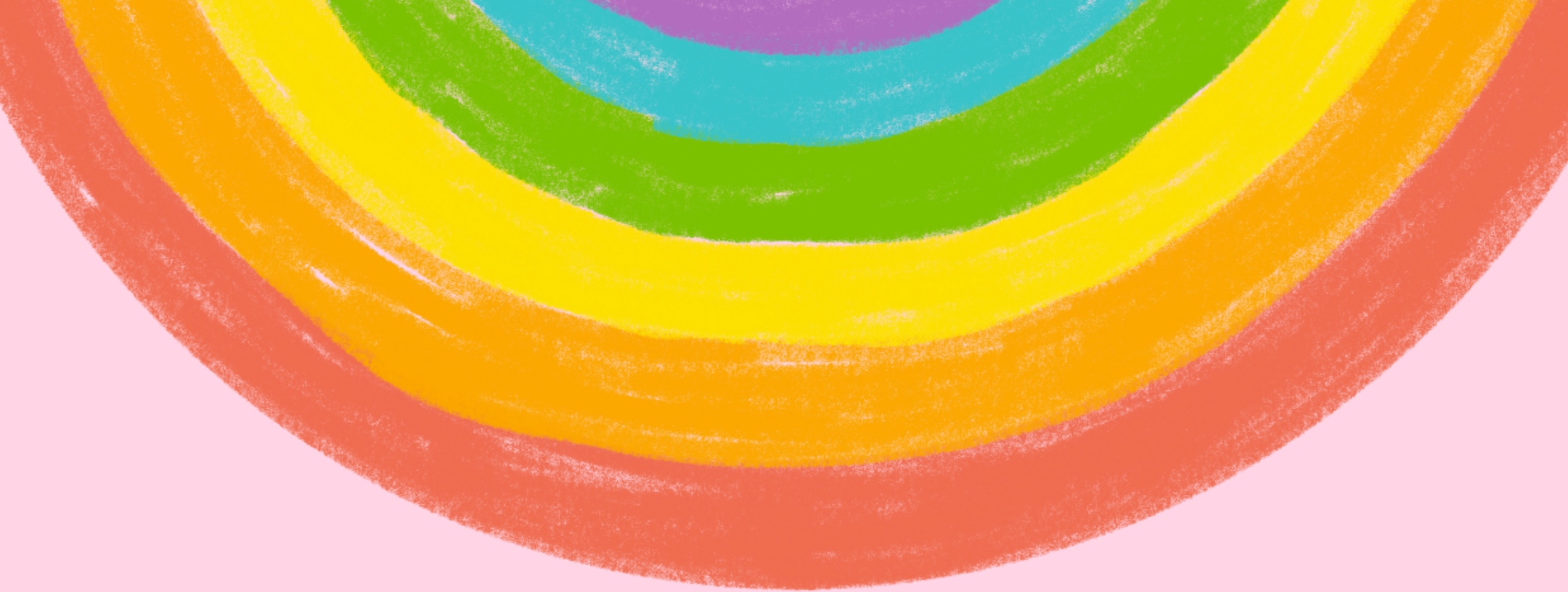
A diversidade das estéticas e narrativas negras, ao serem valorizadas no ambiente escolar, fortalece a autoestima das crianças negras.

Esperamos que você tenha gostado dos livros indicados e que as reflexões suscitadas tenham sido proveitosas.

Até a próxima!

Núcleo Educativo do Museu da Imigração





museu da imigração
do estado de são paulo

Museu da Imigração
Rua Visconde de Parnaíba, 1.316, Mooca – São Paulo/SP
(11) 2692-1866 | museudaimigracao@museudaimigracao.org.br
Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 9h às 18h, e aos
domingos das 10h às 18h
(Fechamento da bilheteria às 17h)